Nunca se esqueça de Jogar!

por Thea Ricchiuto

Algumas vezes cometi um erro que não vou repetir nunca mais. Esqueci de jogar. Quando estava frustrada com as garotas durante o "momento do estudo individual", a primeira coisa em que pensava era sentar-me à frente do computador e, então, tudo melhorava. O computador é o instrumento de ligação com a minha vida anterior na Califórnia, mas, no momento, a minha casa não está lá. A minha casa está na Bolívia e não posso ir embora ligando um computador.

O "estudo" termina às 17h e o Rosário começa por volta das 18h30. Têm assim as garotas uma hora e meia de tempo para juntar as coisas, engolir um lanche e fazer a coisa mais importante: jogar. Esse é o melhor momento para jogar porque as garotas ficaram sentadas por muito tempo e estão dispostas!

Quando todas terminam a merenda, começam a reunir-se para jogar e os seus gritos se escutam em toda cidade. Agora lembro o motivo pelo qual eu gosto de trabalhar nos acampamentos com os rapazes: não gritam. As maiorzinhas são muito atléticas e, portanto, eu fico sempre fora de todos os jogos que praticam, para não tomar uma bolada na cabeça. É uma versão especial da "queimada" que me preocupa!

Nesses momentos, fico perto das pequenas porque têm uma energia surpreendente. Há poucos dias tive a sorte de desfrutar da companhia de cinco meninas e uma bola de futebol. Começamos passando a bola umas para as outras em círculo e, logo, a nossa atividade se transformou no jogo de "bobinho", já que todas as meninas tentavam evitar que Becca (voluntária de Washington) e eu pegássemos a bola. No final, driblei a bola em volta das meninas, em meio a elas como se fossem cones que tentavam me fazer